

Roberto Rodrigues: escrita de emoções

Tomás Quental Mota Vieira

Proponho-me falar um pouco sobre um escritor açoriano, nascido em Ponta Delgada, a 21 de Novembro de 1938. Não é daqueles escritores que participam com frequência em tertúlias, conferências e outros encontros semelhantes. Eu diria, sem qualquer desprimor, que Roberto Rodrigues é um escritor mais silencioso, mas talentoso, sem qualquer dúvida.

Publicou primeiramente "O Sótão do Infinito - memórias em jeito de desabafo e oração". O seu segundo livro, agora publicado, está bem enquadrado, ao mesmo tempo, na unidade e na diversidade das suas interessantes e valiosas crónicas reunidas em volume. Admiro muito a sua lucidez, a sua cultura e a sua força anímica. Do alto dos seus 87 anos bem conservados, dá-nos a todo o momento uma extraordinária lição de vida, feita de trabalho, de dedicação à família e de atenção de diversas formas prestada à comunidade.

Ele partilha maravilhosamente, porque sempre de forma muito aberta e generosa, experiências e pensamentos. É, sem dúvida, uma riqueza que ele possui, precisamente a de saber comunicar com os outros através de uma escrita escorreita e límpida. Roberto Alfredo Moniz Rodrigues, de seu nome completo, tem, de facto, o dom de "tocar" as outras pessoas. Ele não procura promoções, apenas pretende transmitir emoções. Como ele próprio recentemente disse, "são páginas que o coração inspirou".

Ao ler os seus textos, percebe-se facilmente que Roberto Rodrigues é um modelo de ideais superiores, de vontade de transformar o mundo para melhor obviamente e de querer um futuro mais fraterno para todos. Ele é um exemplo de integridade pessoal e intelectual. Fiquei sempre mais enriquecido com a leitura das crónicas de Roberto Rodrigues, abordando temas muito variados, com a lisura que lhe é tão característica, em que cada palavra está cheia de afecto e de fé. Mesmo quando não concordo com as suas ideias, aprecio muito a honestidade com que as exprime.

As crónicas de Roberto Rodrigues não têm todas a mesma qualidade em termos de escrita e de profundidade de pensamento, como acontece com todas as pessoas que escrevem e gostam de escrever. É assim mesmo. Mas ele tem textos muito bons sob qualquer prisma. Os seus textos elevam os leitores ao Bom e ao Belo. Que valiosa escrita! Li e reli alguns desses textos, para os interiorizar melhor e reter de forma mais consistente as mensagens tão positivas que transmitem.

Roberto Rodrigues é um caso curioso, porque a sua faceta de escritor só se revelou numa fase adiantada da sua vida. Parece que ele foi guardando e acumulando durante muitos anos na sua mente "material" para passar à escrita mais tarde. Homem meticuloso e disciplinado, a sua escrita é, igualmente, meticulosa e disciplinada. É um prazer sempre ler o que ele escreve, sem se impor a ninguém.

O primeiro livro de Roberto Rodrigues foi bom, mas este segundo é ainda mais conseguido. O primeiro livro serviu - digamos assim - de "treino" para o segundo.

Cada leitor de "O Sótão do Infinito II" fará a sua própria descoberta e fará a sua própria leitura. Tenho a certeza de que todos vão gostar. Posso destacar, no entanto, que neste livro há muita matéria rica e enriquecedora, nomeadamente com reflexão, espiritualidade, exaltação da natureza, laivos poéticos e amor à vida.

Ele não é um Vitorino Nemésio ou um João de Melo, nomeadamente, mas tem características de escritor, sem dúvida, desde logo porque gosta das palavras, sabe usar as palavras conferindo-lhes um sentido superior e faz das palavras um instrumento de fraternidade e esperança.

Roberto Rodrigues deu-me a imerecida honra de escrever o que ele considerou o prefácio do livro. O que eu escrevi, no entanto, foi mais um testemunho de leitor que admira as suas qualidades humanas, intelectuais e literárias.

"O Sótão do Infinito II" foi apresentado publicamente há poucos dias, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, com a presença de significativo número de amigos, familiares e outros admiradores de Roberto Rodrigues. A apresentação ficou a cargo do jornalista, escritor, historiador, poeta e amante da música José Manuel Santos Narciso, que elaborou e leu um texto magnífico, em que precisamente realçou as qualidades do autor. "Cada um de nós tem a sua forma de sentir. Poucos conseguem expressar e muito poucos têm o dom, a coragem e a disponibilidade de partilhar. Roberto Rodrigues consegue-o e mostra que não tem medo de julgamentos. Expõe e expõe-se!", disse Santos Narciso, entre outras justas e oportunas considerações.

Agradeço muito reconhecido a amizade de Roberto Rodrigues e formulo-lhe votos de muita saúde, de muitas felicidades e de muitos mais anos de vida. Ele já tem o seu nome inscrito, por mérito próprio, na literatura açoriana.

"O Sótão do Infinito II" tem 417 páginas e é uma edição do autor, compreensivelmente limitada. Espero agora que as editoras açorianas reconheçam o valor e o interesse literário desta obra, se aproximem do autor e se disponibilizem para fazer uma segunda edição mais alargada, apresentando orçamentos compatíveis. Seria um acto de justiça e seria também um serviço à Cultura.

Igreja Nossa Senhora da Luz recebe 6ª Edição do Concerto "Música Sacra" - ECCE HOMO de Ana Paula Andrade

A VI Edição do Concerto "Música Sacra" realiza-se já no próximo Domingo, dia 22 de Novembro, às 17h00, na Igreja de Nossa Senhora da Luz, Freguesia de Fenais da Luz.

O evento realiza-se anualmente, fazendo parte já da agenda cultural local e do Concelho de Ponta Delgada.

Esta Edição marca-se pela sua realização no Dia de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo e Dia de Santa Cecília, com uma obra intitulada ECCE HOMO, da autoria de Ana Paula Andrade.

A obra Ecce Homo da autoria de Ana Paula Andrade contempla um conjunto de cânticos e peças dedicadas ao Senhor Santo Cristo dos Milagres compostas ao longo dos anos, para vários momentos de homenagem ou de celebração eucarística/litúrgica.

Esta é a primeira vez que a obra Ecce Homo é apresentada na sua totalidade em contexto de concerto.

Num encontro entre a música, a fé e a contemplação, a VI Edição do Concerto "Música Sacra" propõe uma reflexão sobre o mistério de Cristo Rei, contemplado na figura do Ecce Homo — «Eis o Homem» —, imagem de um Rei que reina não pelo poder, mas pela entrega e pelo amor.

A celebração da Solenidade de Cristo Rei une-se, assim, à Memória de Santa Cecília, padroeira dos músicos, numa experiência em que a beleza da música se transforma em oração e expressão de fé.

Entre o silêncio da contemplação e a força da música, somos convidados a reconhecer, no rosto de Cristo, a beleza de um amor que se oferece e, na música, uma linguagem capaz de elevar o coração ao transcendente.

A interpretação coral estará a cargo do Coral Nossa Senhora da Luz - Coro Litúrgico da Paróquia de Nossa Senhora



da Luz - Fenais da Luz e dos solistas Helena de Castro, Carina Andrade, João Ponte e Diogo Oliveira, acompanhados por um Ensemble de Cordas e Sopros e Órgão pela mão da própria compositora - Ana Paula Andrade. A Direcção Musical será assumida pelo maestro Diogo Carvalho.

A entrada é Livre, reforçando o compromisso da organização em promover o acesso de toda a comunidade a iniciativas culturais eruditas e de incentivar a participação do público em momentos de expressão artística de reconhecido valor.

A VI Edição do Concerto "Música Sacra" conta com a colaboração da Paróquia de Nossa Senhora da Luz e com os apoios do Governo Regional dos Açores, da Câmara Municipal de Ponta Delgada, da Junta de Freguesia de Fenais da Luz, da Casa do Povo de Fenais da Luz, da Associação Musical Orfeão Edmundo Machado de Oliveira e do Grupo Açor Sonho - Hóteis.